




FIESP

Volatilidade do Câmbio no Brasil

DEPECON/FIESP

13/12/2004

O Tripé da Política Econômica do atual governo:

Segundo o Secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, os fundamentos da política econômica são:

- Superávit fiscal (primário)
- Metas de inflação
- Câmbio flexível

Neste contexto, não se admite questionamentos quanto à taxa de câmbio e a expressão política cambial foi banida.

 **A globalização é um processo inexorável, e a produção cada vez depende mais do câmbio**

De 1990 a 2003 a Corrente de Comércio Mundial tem crescido acima do PIB:

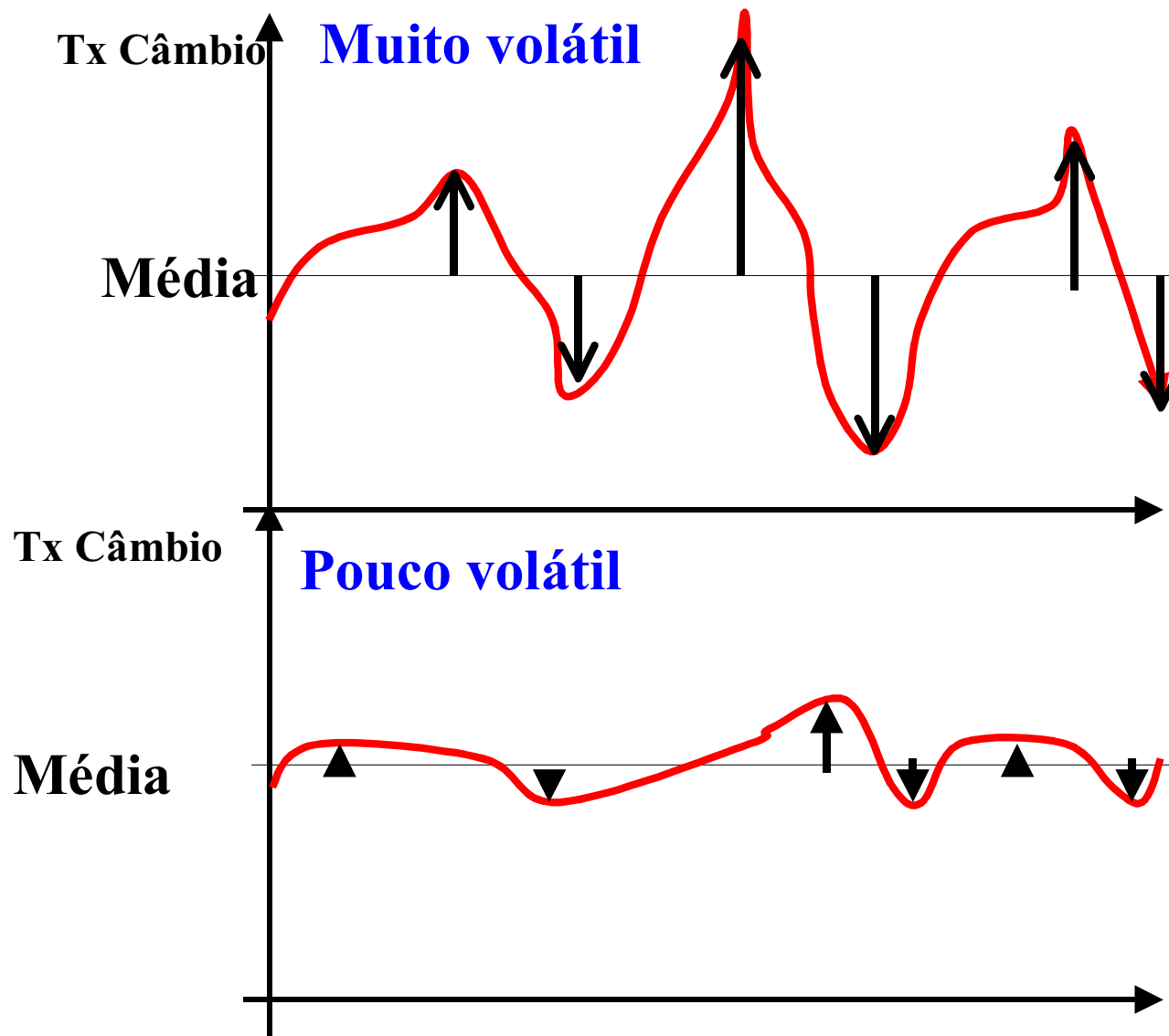
- O PIB mundial cresceu aproximadamente 50%
- A corrente de comércio cresceu 119%

Este movimento vem extinguindo a possibilidade da produção exclusivamente voltada ao mercado interno.

Impacto da taxa de câmbio na indústria:

- Contratos de exportação
- Contratos com fornecedores internacionais
- Concorrência de produtos importados no mercado interno

Câmbio mais volátil aumenta os valores das perdas e ganhos cambiais



- Quanto mais volátil, maior a chance de perda.
- A volatilidade inibe o investimento e contratos de compra e venda no mercado externo
- Volatilidade retira competitividade de nosso produto

O Brasil tem a maior variabilidade do câmbio, praticamente o dobro do segundo colocado

Diferença entre a Cotação Máxima e a Mínima no ano em % da média

cotação do câmbio no fechamento mensal, deflacionado pela diferença entre IPA doméstico e IPA dos EUA

País	2000	2001	2002	2003	2004	Média
Brasil	6,7%	20,5%	41,2%	24,4%	17,0%	22,0%
Reino Unido	16,8%	7,8%	10,9%	14,3%	5,8%	11,1%
Japão	14,9%	7,9%	10,4%	12,2%	8,9%	10,8%
Rússia	12,3%	17,3%	4,3%	13,7%	5,3%	10,6%
Chile	10,6%	10,3%	8,7%	15,5%	7,3%	10,5%
Coréia	18,9%	6,5%	10,3%	10,2%	6,1%	10,4%
México	8,7%	16,0%	9,7%	6,9%	3,6%	9,0%
Argentina *				10,4%	5,1%	7,7%
Canadá	6,9%	4,0%	4,2%	10,1%	10,9%	7,2%

* dados após a adoção de câmbio flutuante

O câmbio brasileiro foi o segundo que mais se valorizou frente ao dólar neste semestre

	01 jun 04	30 nov 04	Var %
Polônia	3,79	3,16	-16,6%
Brasil	3,16	2,73	-13,6%
Canadá	1,36	1,19	-12,5%
África do Sul	6,42	5,8	-9,7%
Coréia do Sul	1160,7	1048,8	-9,6%
Chile	643,7	589,6	-8,4%
Europa	0,81	0,75	-7,4%
Japão	110,44	103,15	-6,6%
Cingapura	1,7	1,63	-4,1%
Indonésia	9373,3	9018,2	-3,8%
Taiwan	33,47	32,22	-3,7%
Reino Unido	0,54	0,52	-3,7%
Rússia	29,03	28,12	-3,1%
México	11,48	11,24	-2,1%
Índia	45,37	44,48	-2,0%
Argentina	2,96	2,98	0,7%
Malásia	3,8	3,79	-0,3%
China	8,28	8,28	0,0%
Venezuela	1916,7	1916,9	0,0%
Filipinas	55,72	56,14	0,8%

- Um dos problemas da taxa de câmbio no Brasil é que o Real é muito volátil e esta volatilidade afeta o negativamente o ambiente de negócios.
- A grande volatilidade inibe decisões de investimento e assim é contrária à expansão da atividade econômica
- O governo deve agir no sentido de reduzir a volatilidade do câmbio.